

Conjuntura CNseg



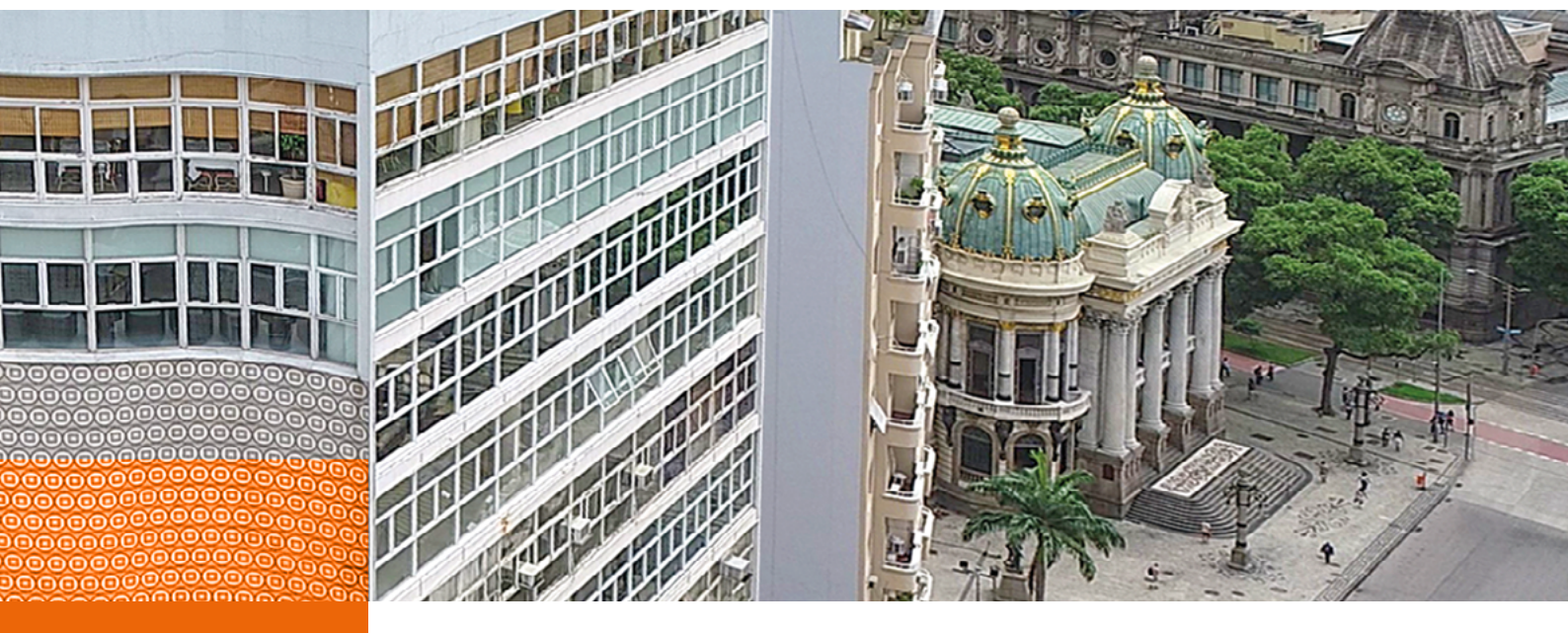
Editorial

Embora registrando queda de 12,8% em relação a março, o mês de abril de 2021 teve forte aumento global de negócios, de 36,8%, sobre o mesmo mês de 2020. O VGBL quase dobrou nessa comparação. Sem ele, o crescimento teria sido menos da metade. No acumulado do quadrimestre, o setor de seguros já avança 15,5% sobre o ano passado.

A maior contribuição desta vez coube ao segmento de Cobertura de Pessoas (18,5%), seguido por Danos e Responsabilidades, com 12,4%, e Capitalização, que cresceu 5,3%. As provisões técnicas alcançaram a cifra de R\$ 1,213 trilhão, crescimento de 8,8% sobre abril de 2020.

Editorial

SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO	3
----------------------	---

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.





EDITORIAL



Embora registrando queda de 12,8% em relação a março, o mês de abril de 2021 teve forte aumento global de negócios, de 36,8%, sobre o mesmo mês de 2020. O VGBL quase dobrou nessa comparação. Sem ele, o crescimento teria sido menos da metade. No acumulado do quadrimestre, o setor de seguros já avança 15,5% sobre o ano passado. A maior contribuição desta vez coube ao segmento de Cobertura de Pessoas (18,5%), seguido por Danos e Responsabilidades, com 12,4%, e Capitalização, que cresceu 5,3%. As provisões técnicas alcançaram a cifra de R\$ 1,213 trilhão, crescimento de 8,8% sobre abril de 2020.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

Avaliação Geral: Os dados do 1º quadrimestre do ano continuam a mostrar a heterogeneidade do desempenho do setor de seguros, resultante dos efeitos diversos da crise epidemiológica e econômica sobre as preferências dos clientes e consumidores dos diferentes produtos e serviços. **A arrecadação total foi de R\$ 92,7 bilhões**, sem Saúde e sem DPVAT.

O desempenho setorial em abril (36,8% contra abril de 2020), ainda que com resultados inferiores à média histórica da primeira década do milênio, foi superior ao de outros setores de atividade econômica conforme as recentes Pesquisas Setoriais – o industrial (34,7%), o comercial (10,1%) e o de serviços (4,5%). Embora a crise de mobili-

dade trazida pela pandemia esteja afetando duramente o setor de seguros, o efeito precaucional contra o risco do coronavírus despertou maior interesse por ramos com coberturas diretamente correlacionadas à proteção de bens e rendas.

As taxas de crescimento do 1º quadrimestre não apenas foram expressivas sobre o mesmo período de 2020 – conforme destacado na abertura desta carta –, ainda que este último tenha tido apenas dois meses afetados pela pandemia, como também reverteram completamente o sinal negativo observado (exceto Danos e Responsabilidades) naquele quadrimestre sobre idêntico do ano de 2019. Os dados seguem abaixo:

Segmento	1º Q 2021/ 1º Q 2020	1º Q 2020/ 1º Q 2019
Total	15,5%	(1,1%)
Danos & Responsabilidades	12,4%	2,3%
Vida & Previdência	18,5%	(2,2%)
Capitalização	5,3%	(3,4%)

Obs: taxa de crescimento % dos dados acumulados de cada quadrimestre contra mesmo quadrimestre do ano anterior

A despeito dessa recuperação, em termos agregados, o setor de seguros ainda não conseguiu obter o mesmo resultado do último quadrimestre anterior ao surgimento da pandemia no Brasil, o terceiro quadrimestre de 2019. Isso está

expresso no quadro abaixo, estando o volume de negócios R\$ 2,6 bilhões (2,8%) distante dele. Exceção feita ao segmento de Danos e Responsabilidades, que já está com movimento além do período pré-pandêmico.

Segmento	1º Q 2021 (em bilhões de reais)	3º Q 2019 (em bilhões de reais)	Var % 2021/2019
Total	92,69	95,32	(2,8%)
Danos & Responsabilidades	26,98	24,78	8,9%
Vida & Previdência	54,05	62,14	(13,0%)
Capitalização	7,55	8,40	(10,1%)

O desempenho novamente acima do verificado em outros setores da economia também mostrou a capacidade da atividade seguradora de articular as tecnologias à sua disposição para mitigar a falta de mobilidade da população. Os primeiros quatro meses de 2021 então repetem as condições observadas em 2020 e 2019. Ainda neste último ano o Editorial da Conjuntura CNseg nº 16 mencionava que "... O pano de fundo é a crescente preferência da população pela proteção contra riscos, o aumento da confiança de empresas e famílias nas seguradoras, o avanço tecnológico que permite velocidade da inovação em produtos e serviços, e a ampliação da concorrência intrasectorial."

Cenários: Mirando os demais oito meses de 2021, os cenários ainda não permitem expectativas mais assertivas. O desempenho dos agregados da economia brasileira e as políticas contra cíclicas à disposição não parecem comprometer a recuperação de ramos antes atingidos mais for-

temente pela pandemia. Embora projeções firmes dependam do sucesso da vacinação, da retomada das reformas no Congresso Nacional e, agora, do comportamento futuro da inflação que já acumula mais de 8% em 12 meses.

Mais especificamente, o cenário neste ano corrente dependerá crucialmente do tamanho da taxa de aumento do PIB para abrir espaço à recuperação de ramos de seguros caudatários da produção industrial, agrícola e comercial, que é o caso dos grandes riscos patrimoniais. E dependerá também do incremento da renda pessoal e do emprego, combustíveis da demanda por produtos básicos patrimoniais, cobertura de vida, previdenciários, saúde suplementar e capitalização.

Mês contra mês anterior: Sumarizando o comportamento dos seguros com os dados de abril de 2021 agora divulgados, na visão mês contra o mês anterior houve queda de 12,8%, já que

o mês de março foi muito vigoroso, sem Saúde e sem DPVAT (aumento de 12,0% em março contra fevereiro). Apenas o ramo de Transportes cresceu 7,8% na margem.

Mês contra mesmo mês do ano anterior: Na ótica do mês de abril (arrecadação de R\$ 21,5 bilhões) contra o do ano anterior, que ameniza sazonalidades, o progresso foi recorde, na casa dos dois dígitos altos (36,8%). Destaque deve ser conferido a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles:

- i) Plano de Acumulação VGBL: 61% de contribuição do segmento de Pessoas e crescimento de 96,8%;
- ii) Planos de Vida Risco: 31% de contribuição do segmento de Pessoas e taxa de 24,3%;
- iii) Automóvel: 42% de contribuição do segmento de Danos e Responsabilidades e crescimento de 7,8%;
- iv) Rural: 12% de contribuição do segmento de D&R e taxa de 50,7%;
- v) Habitacional: 6% de contribuição, idem, e taxa de 12,7%;
- vi) Transportes: 5% de contribuição, idem, e taxa de 30,5%;
- vii) Responsabilidade Civil: 4% de contribuição, idem, e taxa de 37,1%.

Acumulado no ano contra acumulado no ano anterior: Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período quadrimestral - 2021 cotejado com 2020 -, diferentemente das últimas séries, o segmento dinâmico do setor foi o de Cobertura de Pessoas, que viu a sua arrecadação ser aumentada em 18,5%, seguido de perto pelo segmento de Danos e Responsabilidades, com 12,4%. O segmento de Títulos de Capitalização cresceu 5,3%. Todos os ramos aumentaram a sua arrecadação nesse período de comparação. A seguir, as maiores taxas de crescimento:

- Rural: 41,0%
- Responsabilidade Civil: 35,8%
- Transportes: 25,8%

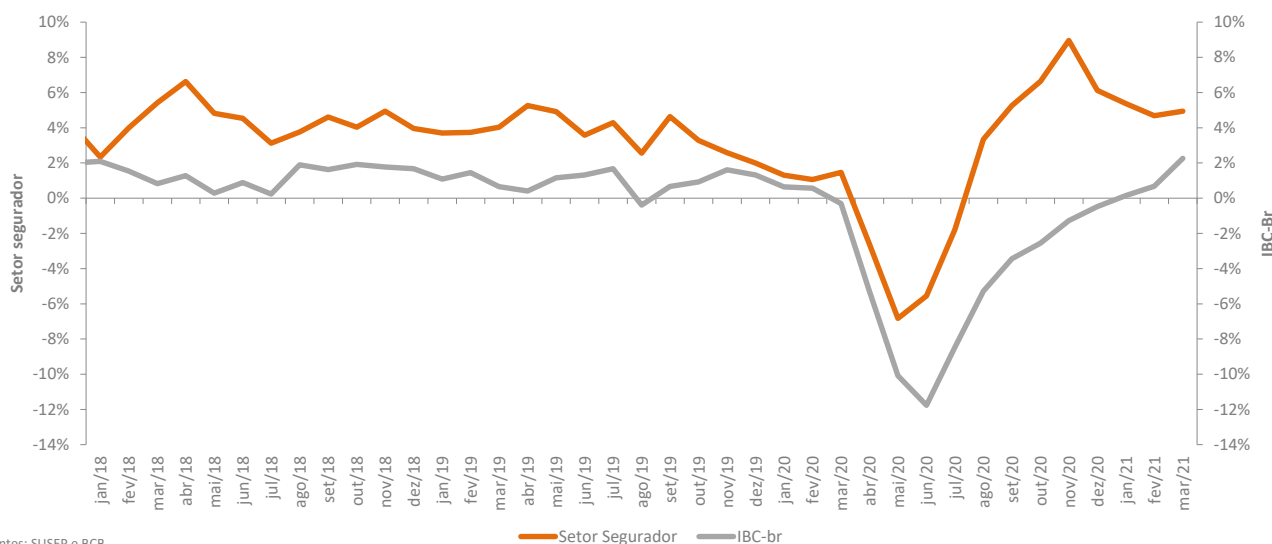
- Planos VGBL: 24,3%
- Patrimonial: 14,3%
- Habitacional: 11,7%
- Marítimos e Aeronáuticos: 11,7%
- Seguro de Vida – Risco: 11,5%

No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades que havia caído de 54,8% no primeiro trimestre de 2020 para 52,5% em 2021, agora no quadrimestre voltou a estreitar-se (52,9% contra 51,6%), influenciada pelo ramo de Automóveis. Já a sinistralidade do ramo Patrimonial que havia saltado no primeiro trimestre de 44,8% para 70,8% - pela contribuição dos seguros residenciais e condominiais, com maior uso e, consequentemente, aumento da frequência de eventos – também se estreitou na comparação de quadrimestres, embora menos (48,1% contra 66,1%). No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos seguros de Vida – Risco continua a agravar-se, de 25,4% para 39,2%, resultado dos eventos pandêmicos.

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumuladas no trimestre contra as do ano anterior e em 12 meses móveis até o mês e até o mês anterior. Isso, para permitir ampla visão da dinâmica de cada segmento e ramo de seguros.

Voltamos a enfatizar aqui, para reforçar as evidências, o quanto já registrado nos Editoriais e análises desta Conjuntura: o que deve capturado desse cenário de desempenho, é expresso no gráfico a seguir – que exclui o DPVAT e o VGBL, mais suscetíveis a volatilidades. No período do choque da pandemia, a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador ficou evidente. O gráfico mostra que os dados mais recentes, inclusive os agora de abril, apontam ainda para uma recuperação do setor de seguros, que antes havia sido um pouco mais rápida e intensa.

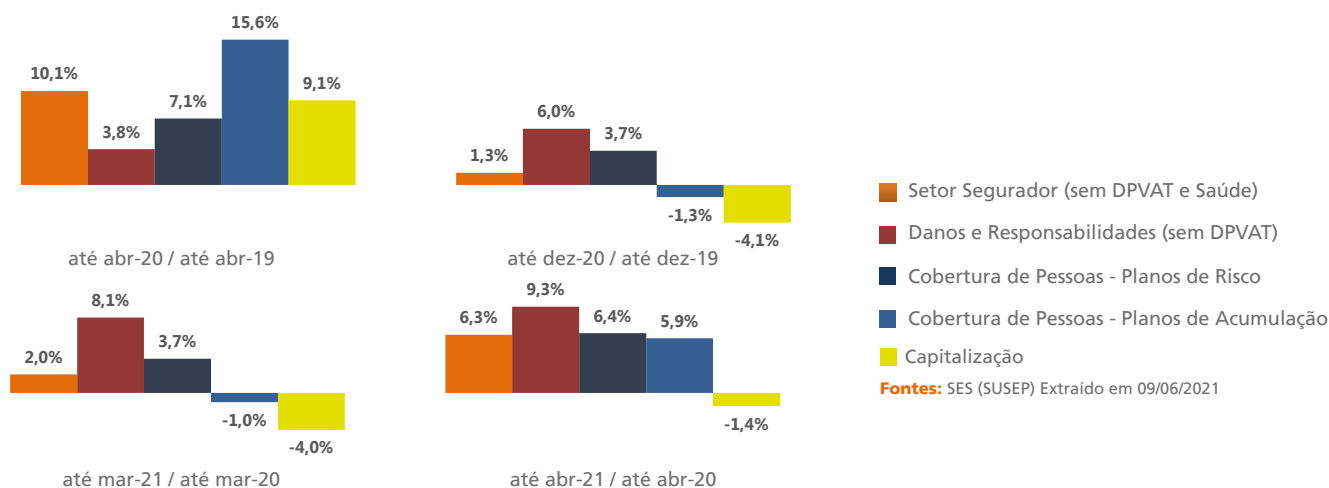
CRESCIMENTO NO TRIMESTRE MÓVEL CONTRA O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR DA ARRECADAÇÃO REAL DO SETOR SEGURADOR (SEM DPVAT, PRODUTOS DE ACUMULAÇÃO E CAPITALIZAÇÃO) E DO IBC-BR



Na ótica de 12 meses móveis, que é a melhor medida tendencial, a exclusão do mês de março de 2020 e concomitante inclusão do mês de abril daquele ano na base de comparação traz um efeito estatístico de sinal positivo, já que aquele último mês foi de muito baixa arrecadação (R\$ 15,7 milhões: o segundo mês a ser atingido pela pandemia), **levando agora a grande crescimento setorial de 6,3%** (2,0% em março, 0,1% em fevereiro e 0,3% em janeiro).

É o que está contido nos gráficos em seguida, que mostram a trajetória das tendências recentes da arrecadação dos segmentos, em base anualizada móvel. **E, por conta do efeito estatístico de uma base deprimida em 2020 e já antevendo o mês de maio, caso o volume de receitas se aproxime pelo menos do observado em abril deste ano (R\$ 21,5 bilhões), a taxa de crescimento setorial anualizada passaria de 6,3% para 9,8%.** Caso se repita o valor de maio do ano passado (R\$ 17,5 bilhões) ainda assim a taxa em 12 meses seria levada a 8,3%.

VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO (12 meses móveis)



ARRECAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: ABRIL/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)			% Part no Segmento abr-21
	abr-21 / mar-21	abr-21 / abr-20	Acumulado (até abr-21 / até abr-20)	12 meses móveis (até abr-21 / até abr-20)	12 meses móveis (até mar-21 / até mar-20)	abr-21	Acumulado até abr-21	12 meses até abr-21	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	-10,3%	11,2%	12,4%	9,3%	8,1%	6.456,93	26.882,34	81.297,91	
Automóvel	-11,9%	7,8%	3,8%	0,5%	-1,4%	2.700,27	11.297,72	35.674,04	42%
Acidentes Pessoais de Passageiros	-9,7%	13,3%	10,7%	7,6%	5,8%	53,91	222,03	679,25	1%
Casco	-12,4%	9,5%	3,2%	-1,4%	-3,8%	1.750,39	7.323,78	23.046,68	27%
Responsabilidade Civil Facultativa	-13,0%	-4,3%	-3,2%	-1,1%	-1,7%	557,72	2.370,23	7.760,60	9%
Outros	-7,5%	21,9%	21,9%	15,0%	14,7%	338,26	1.381,68	4.187,50	5%
Patrimonial	-4,6%	-0,8%	14,3%	12,3%	13,0%	1.163,29	5.184,19	15.272,58	18%
Massificados	-11,2%	15,6%	20,9%	11,4%	9,6%	868,54	3.892,61	11.156,42	13%
Compreensivo Residencial	-18,1%	26,0%	16,1%	11,7%	8,5%	267,25	1.175,02	3.526,21	4%
Compreensivo Condominial	-16,4%	-15,0%	-6,3%	-2,4%	-0,7%	33,74	138,77	453,07	1%
Compreensivo Empresarial	-7,3%	7,8%	20,5%	7,8%	6,8%	216,86	1.001,97	2.811,88	3%
Outros	-7,0%	17,6%	28,4%	15,2%	13,8%	350,68	1.576,85	4.365,26	5%
Grandes Riscos	29,3%	-32,0%	-1,0%	12,2%	20,1%	255,20	1.132,06	3.540,70	4%
Risco de Engenharia	-11,0%	-14,1%	-6,1%	34,4%	44,6%	39,55	159,53	575,46	1%
Habitacional	-0,3%	12,7%	11,7%	9,4%	9,0%	407,99	1.620,40	4.679,91	6%
Transportes	7,8%	30,5%	25,8%	8,4%	5,2%	341,89	1.296,74	3.623,79	5%
Embarcador Nacional	11,8%	28,0%	27,7%	8,8%	5,1%	100,23	379,48	1.002,92	2%
Embarcador Internacional	-19,0%	3,4%	16,6%	18,7%	16,7%	48,90	218,93	690,50	1%
Transportador	15,4%	41,4%	27,9%	4,9%	1,5%	192,76	698,32	1.930,37	3%
Crédito e Garantia	-20,6%	-11,9%	7,0%	24,6%	28,2%	396,96	1.658,28	5.417,52	6%
Garantia de Obrigações	-21,1%	-21,3%	-9,1%	15,4%	19,9%	225,50	845,02	3.022,77	3%
Outros	-20,0%	4,7%	31,1%	38,5%	40,7%	171,46	813,27	2.394,75	3%
Garantia Estendida	-20,8%	5,4%	5,8%	-2,2%	-4,6%	204,93	1.062,32	3.104,51	3%
Responsabilidade Civil	-11,1%	37,1%	35,8%	26,8%	25,5%	237,97	1.109,74	2.884,30	4%
Responsabilidade Civil D&O	-5,5%	70,2%	52,6%	44,4%	43,5%	102,62	449,24	1.074,42	2%
Outros	-14,8%	19,4%	26,3%	18,2%	17,0%	135,34	660,50	1.809,88	2%
Rural	-6,2%	50,7%	41,0%	31,7%	29,8%	791,90	2.506,75	7.608,60	12%
Marítimos e Aeronáuticos	-21,5%	-1,6%	11,7%	37,1%	43,7%	104,77	442,61	1.237,02	2%
Marítimos	7,8%	-26,3%	-10,1%	20,5%	35,8%	52,35	159,92	480,58	1%
Aeronáuticos	-38,3%	48,1%	29,5%	50,3%	49,5%	52,42	282,69	756,44	1%
Outros	-42,1%	97,6%	50,3%	47,6%	43,8%	106,99	703,59	1.795,63	2%
Coberturas de Pessoas	-14,0%	59,3%	18,5%	6,0%	0,2%	13.291,26	58.236,53	181.556,19	
Planos de Risco	-3,3%	24,3%	11,5%	7,5%	4,6%	4.078,35	15.827,91	47.042,86	31%
Vida	-4,6%	23,5%	16,8%	12,2%	10,0%	1.837,83	7.069,15	20.984,00	14%
Prestamista	-1,8%	34,9%	10,6%	9,7%	5,7%	1.298,54	5.031,91	15.203,60	10%
Viagem	-4,2%	12,5%	-48,8%	-67,3%	-69,3%	15,67	68,83	176,29	0%
Outros	-2,8%	13,4%	5,9%	0,0%	-2,4%	926,32	3.658,02	10.678,97	7%
Planos de Acumulação	-18,3%	86,3%	22,1%	5,8%	-1,1%	8.941,58	41.311,92	131.239,67	67%
Família VGBL	-19,3%	96,8%	24,3%	6,1%	-1,2%	8.152,91	38.318,74	120.192,25	61%
Família PGDL	-6,8%	20,2%	-0,2%	2,5%	0,8%	788,67	2.993,18	11.047,42	6%
Planos Tradicionais	-3,7%	4,2%	-1,7%	-4,6%	-6,2%	271,33	1.096,70	3.273,66	2%
Capitalização	-12,4%	12,4%	5,3%	-1,4%	-4,0%	1.779,97	7.595,49	23.315,70	
Setor Segurador (s Saúde s DPVAT)	-12,8%	36,8%	15,5%	6,3%	2,0%	21.528,16	92.714,36	286.169,80	

SES (SUSEP) - Extraído em 09/06/2021

Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidentes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



João Alceu Amoroso Lima
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Jorge Pohlmann Nasser
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Fernando Perez-Serrabona Garcia
Mapfre Previdência S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Márcio Hamilton Ferreira
Brasilprev Seguros e Previdência

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Patrícia Andrea Freitas Velloso dos Santos
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação



Confederação Nacional
das Seguradoras

70 ANOS

1951 >> 2021